

Fernando Pessoa

## **Dói-me quem sou. E em meio da emoção**

Dói-me quem sou. E em meio da emoção  
Ergue a fronte de torre um pensamento.  
É como se na imensa solidão  
De uma alma a sós consigo, o coração  
Tivesse cérebro e conhecimento.

Numa amargura artificial consisto,  
Fiel a qualquer ideia que não sei,  
Como um fingido cortesão me visto  
Dos trajes majestosos em que existo  
Para a presença artificial do rei.

Sim, tudo é sonhar quanto sou e quero.  
Tudo das mãos caídas se deixou.  
Braços dispersos, desolado espero.  
Mendigo pelo fim do desespero,  
Que quis pedir esmola e não ousou.

26-7-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 136.